




## Produção industrial recuou 0,9% em maio

A produção industrial brasileira recuou 0,9% em maio, em relação a abril. O resultado, que marcou o segundo mês seguido de queda, foi melhor que o esperado pelo mercado<sup>1</sup> (-1,6%). A redução foi influenciada pelo segmento de transformação (-2,2%), enquanto o segmento extrativo (2,6%) avançou no mês. No ano, a produção industrial acumula crescimento de 2,5%.

	mai-24/abr-24*	mai-24/mai-23	Acum. 2024	
Indústria geral	-0,9%	-1,0%	2,5%	
Extrativa	2,6%	-0,2%	2,3%	
Transformação	-2,2%	-1,2%	2,6%	

\*Com ajuste sazonal.

Todas as grandes categorias pesquisadas mostraram redução no mês: bens de consumo duráveis (-5,7%), bens de capital (-2,7%), bens intermediários (-0,8%) e bens de consumo não duráveis (-0,1%).

Dentre as 24 atividades pesquisadas, 16 apresentaram recuo. As principais influências<sup>2</sup> negativas foram em veículos (-11,7%) – que devolveu parcialmente o avanço de 13,8% registrado em abril – e alimentos (-4%), que registrou o segundo mês seguido de queda na atividade. Por sua vez, dentre as influências positivas, o destaque ficou com derivados do petróleo e biocombustíveis (1,9%) – após dois meses seguidos de recuo –, informática e eletrônicos (3,7%) e têxteis (2,9%).

Na comparação interanual, a produção industrial mostrou retração de 1%. Vale ressaltar que maio de 2024 registrou um dia útil a menos que maio de 2023. Tanto o segmento de transformação (-1,2%) quanto o segmento extrativo (-0,2%) recuaram. Dentre as atividades, derivados do petróleo e biocombustíveis (-3%), máquinas e equipamentos (-8,9%), veículos (-6%) e químicos (-3,6%) exerceram as principais influências negativas. Por sua vez, materiais elétricos (9,4%), borracha e material plástico (4,3%), farmoquímicos e farmacêuticos (5,8%) e informática e eletrônicos (5,9%) foram as principais influências positivas.

Variação (%)	mai-24/	Acum. 2024
	mai-23	
Indústria geral	-1,0	2,5
Bens de capital	3,1	4,1
Bens intermediários	-2,2	2,0
Bens de consumo	0,7	3,7
<i>Bens duráveis</i>	-10,6	2,8
<i>Bens não duráveis</i>	2,6	3,8

### Destaques: mai-24/mai-23



Materiais elétricos  
9,4%



Derivados do petróleo  
e biocombustíveis  
-3%



Fonte: IBGE. <sup>1</sup>Mediana de mercado captada pela Broadcast. <sup>2</sup>Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

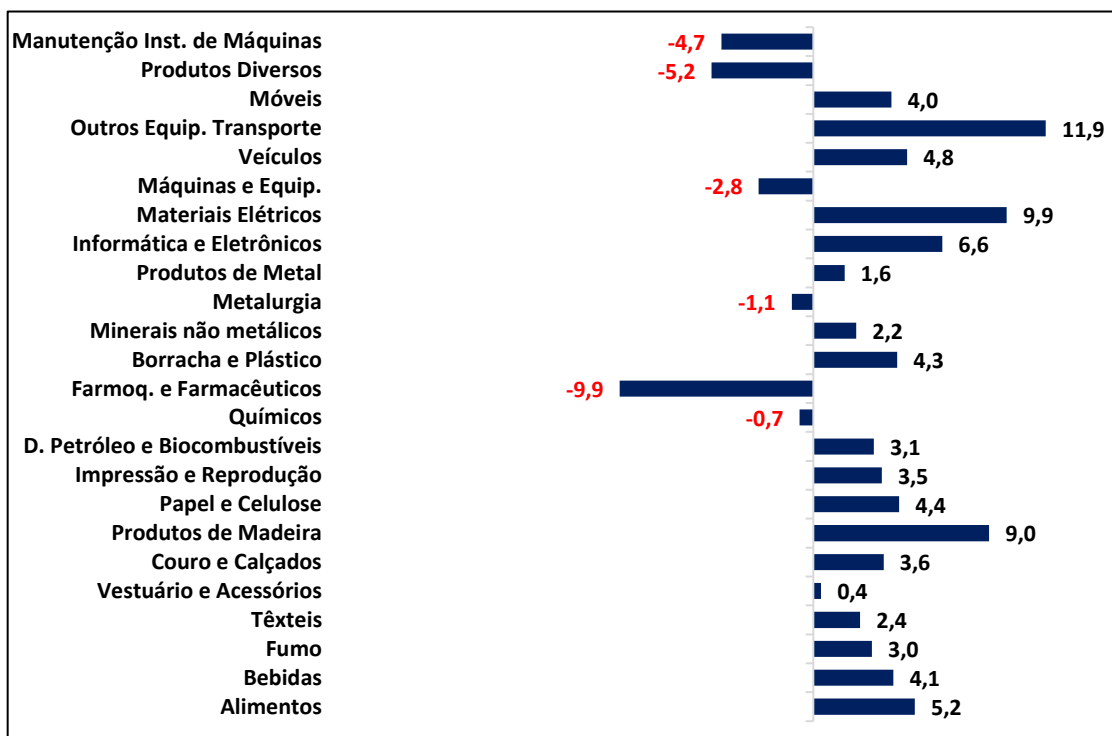
## Acumulado no ano

A produção industrial brasileira registrou crescimento de 2,5% nos cinco primeiros meses do ano, influenciado pelo bom desempenho dos segmentos de transformação (2,6%) e extrativo (2,3%).

Dentre as atividades pesquisadas, o resultado foi puxado pelos avanços em alimentos (5,2%), derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%) – devido à maior produção de itens do refino – e em veículos (4,8%) – dado o aumento na produção de autopeças, caminhões e automóveis.

Em contrapartida, registraram as maiores influências negativas as atividades de farmoquímicos e farmacêuticos (-9,9%) e de máquinas e equipamentos (-2,8%) – cujo resultado foi puxado pela queda na produção de implementos agrícolas e de implementos utilizados na mineração e na construção.

## Acumulado 2024 – Var. %



## Perspectivas

Para os próximos meses, projeta-se um crescimento moderado da indústria brasileira. O mercado de trabalho aquecido e as transferências de renda em patamar elevado seguirão estimulando o consumo das famílias. No entanto, o impacto das enchentes registradas entre abril e maio no Rio Grande do Sul constituem-se um fator de incerteza. Por um lado, deverão impactar negativamente a produção industrial no curto prazo. Por outro lado, os esforços de reconstrução da região poderão contribuir para a expansão da atividade.

É válido destacar, ainda, a recente valorização do dólar ante o real. Esse cenário pode contribuir positivamente para tornar os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional, mas ao mesmo tempo representa um crescimento no custo de insumos industriais, elevando o preço dos produtos nacionais e contribuindo para o aumento da inflação.

# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

**FIEMG**

*Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

## **PRESIDENTE**

*Flávio Roscoe Nogueira*

## **SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia e Finanças Empresariais*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORA**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

## **ANALISTAS**

*Amanda Fernandez de Moraes*

*Juliana Moreira Gagliardi*

*Walter Horta Motta Filho*

*Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.*